

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

VIVIAN HELENA CARNEIRO

**O PAPEL DO TRADUTOR CONTEMPORÂNEO E O USO DE INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL EM TRADUÇÕES LITERÁRIAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE A TRADUÇÃO HUMANA E A AUTOMÁTICA DE QUATRO CONTOS DE
VIRGILIO PIÑERA**

São Carlos, SP
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

VIVIAN HELENA CARNEIRO

O papel do tradutor contemporâneo e o uso de Inteligência Artificial em traduções literárias: uma análise comparativa entre a tradução humana e a automática de quatro contos de Virgilio Piñera

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol

Orientador: Antón Castro Míguez

São Carlos, SP
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

VIVIAN HELENA CARNEIRO

O papel do tradutor contemporâneo e o uso de Inteligência Artificial em traduções literárias: uma análise comparativa entre a tradução humana e a automática de quatro contos de Virgilio Piñera

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Letras: Português-Espanhol

Orientador: Antón Castro Míguez

Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma jornada desafiadora, repleta de aprendizados, esforço e dedicação. No entanto, nenhum caminho se trilha sozinho, e é com imensa gratidão que registro aqui meu reconhecimento àqueles que me apoiaram nessa caminhada.

À minha família, meu alicerce e fonte inesgotável de amor e incentivo. Obrigada por cada palavra de apoio, por acreditar em mim mesmo nos momentos em que eu duvidei, por compreender minhas ausências e vibrar com cada pequena conquista. Sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu orientador, cuja paciência, conhecimento e orientação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Seu incentivo e dedicação foram essenciais para que eu pudesse aprimorar minhas ideias e seguir em frente com confiança.

À banca examinadora, meus mais sinceros agradecimentos pelo acolhimento desde o início do projeto, pela generosidade de seu tempo, pelas valiosas contribuições e pelo olhar crítico na avaliação deste trabalho.

À Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por me proporcionar uma formação acadêmica de excelência e por ser um espaço de aprendizado, crescimento e descobertas. Sou grata por todo o conhecimento adquirido e pelas oportunidades que tive ao longo desta trajetória.

Ao meu namorado, por ser meu parceiro nesta jornada, por entender meus momentos de estresse e ansiedade, por estar sempre ao meu lado, torcendo por mim e acreditando no meu potencial. Seu apoio incondicional fez toda a diferença.

Às minhas amigas, por serem minha rede de apoio, por me ouvirem, incentivarem e, muitas vezes, me lembrarem que eu sou capaz. Obrigada por cada conversa, cada risada e por tornarem essa caminhada mais leve e especial.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse momento se tornasse realidade, deixo aqui meu mais sincero agradecimento.

CARNEIRO, Vivian Helena. O papel do tradutor contemporâneo e o uso de Inteligência Artificial em traduções literárias: uma análise comparativa entre a tradução humana e a automática de quatro contos de Virgilio Piñera. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2025.

RESUMO

Em vista da discussão gerada a partir da difusão do uso de Inteligência Artificial (IA) em diversas áreas científicas, foi realizado este trabalho, que tem como objeto de estudo o uso desta tecnologia aplicada especificamente à tradução de textos literários da língua espanhola para a língua portuguesa brasileira, com o intuito de analisar se há grandes discrepâncias, adversidades ou até questões éticas sobre o uso de tal tecnologia. Para realizar este trabalho, foi necessário primeiramente apresentar um panorama resumido da história da tradução, em conjunto com as visões do crítico literário George Steiner sobre o assunto. Além disso, também é contextualizada a tradução literária enquanto gênero e são mencionados alguns fatores que devem ser considerados ao realizar a tradução de tal gênero, a fim de explorar qual é o papel de um tradutor e suas responsabilidades. Depois, são comparadas e analisadas a tradução humana e a gerada por IA (ChatGPT-4 Turbo) de quatro contos retirados do livro *Cuentos fríos*, do autor cubano Virgilio Piñera. A partir da análise empreendida e da revisão bibliográfica realizada, são formuladas questões referentes ao papel exercido pelas IA, os impactos de tal tecnologia para os profissionais tradutores e o futuro da tradução em tal contexto.

Palavras chave: tradução literária; IA; ChatGPT; Virgilio Piñera

CARNEIRO, Vivian Helena. El papel del traductor contemporáneo y el uso de la Inteligencia Artificial en traducciones literarias: un análisis comparativo entre la traducción humana y la automática de cuatro cuentos de Virgilio Piñera. Trabajo de Conclusión de Curso. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2025.

RESUMEN

En vista del debate generado a partir de la difusión del uso de la Inteligencia Artificial (IA) en diversas áreas científicas, se llevó a cabo este trabajo, cuyo objeto de estudio es el uso de esta tecnología aplicada específicamente a la traducción de textos literarios del idioma español al portugués de Brasil, con el objetivo de analizar si existen grandes discrepancias, adversidades o incluso cuestiones éticas en el uso de dicha tecnología. Para realizar este estudio, fue necesario, en primer lugar, presentar un panorama resumido de la historia de la traducción, junto con las visiones del crítico literario George Steiner sobre el tema. Además, se contextualiza la traducción literaria como género y se mencionan algunos factores que deben considerarse al traducir este tipo de textos, con el fin de explorar cuál es el papel de un traductor y cuáles son sus responsabilidades. Posteriormente, se comparan y analizan la traducción humana y la generada por IA (ChatGPT-4 Turbo) de cuatro cuentos extraídos del libro *Cuentos fríos*, del escritor cubano Virgilio Piñera. A partir del análisis emprendido y de la revisión bibliográfica realizada a cabo, se plantean cuestiones sobre el papel desempeñado por la IA, el impacto de esta tecnología en los profesionales de la traducción y el futuro de la traducción en dicho contexto.

Palabras clave: traducción literaria; IA; ChatGPT; Virgilio Piñera

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	5
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 - A TRADUÇÃO COMO HABITUS CULTURAL	9
1.1 A história da tradução	9
1.2 A história, a teoria e a prática da tradução de acordo com George Steiner	11
1.3 A tradução literária	12
1.4 Tradutor como mediador cultural	12
1.5 Tradutor como coautor	13
CAPÍTULO 2 - A TRADUÇÃO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	16
CAPÍTULO 3 - COMPARAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO HUMANA E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA EM QUATRO CONTOS DE VIRGILIO PIÑERA	30
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	35
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	40

LISTA DE SIGLAS

AI – Inteligência Artificial

TCB - Teresa Cristófani Barreto

VP - Virgilio Piñera

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado, onde há uma eliminação das fronteiras geográficas por conta do desenvolvimento tecnológico, econômico, social e político, e onde produtos culturais, como livros e filmes, são consumidos não apenas em seu país de origem mas em diversas outras nações, é esperado, pela população consumidora e principalmente pelo mercado, que sejam transmitidos rapidamente e de maneira eficaz para que sejam consumidos por todos ao mesmo tempo, e é neste contexto em que o tradutor entra em ação, para atuar como ponte entre culturas e possibilitar tais trocas. Dito isso, é de interesse mundial que esses produtos sejam traduzidos o quanto antes para que a população mundial consiga ter acesso ao que está sendo produzido internacionalmente e que consigam consumi-lo.

Aplicando tal premissa ao contexto brasileiro, infere-se que o consumo de livros traduzidos é significativo. Segundo dados do relatório *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*¹, da Nielsen e Book Data, no ano de 2022 o mercado editorial brasileiro imprimiu 324 milhões de livros e editou 46 mil títulos, e dentro desses dados constam livros internacionais que tiveram que passar por um processo de tradução para o português.

Além disso, foi constatado, segundo a *International Standard Book Number* (ISBN), que o país publicou, no ano de 2018, 46.829 livros, colocando-o no oitavo lugar entre os países que mais publicaram livros do mundo. Ainda segundo o instituto, uma média de 137 mil livros foram registrados entre os anos de 2016 e 2020. Dentre os dez livros de ficção mais vendidos em território nacional no ano de 2020, oito foram originalmente escritos em outra língua que não o português, de acordo com o site PublishNews².

De acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil, no ano de 2019 foram vendidos três milhões de livros no Brasil, com uma grande porcentagem de livros traduzidos, sendo os livros infanto-juvenis, autoajuda e clássicos literários as principais categorias de tradução literária.³ Ademais, de acordo com *Index Translationum*, banco de dados de traduções de livros da

¹ Produção E Vendas Do Setor Editorial Brasileiro, 2022. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2023/07/1684255978775apresentaC3A7C3A3o_imprensa_completa_revisada-2.pdf. Consultado em: 04/02/2025

² Lista de mais vendidos de ficção de 2020. PublishNews, 2021. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/9/2020/0/0>. Consultado em: 04/02/2025

³ Tokarnia, Mariana. Mercado literário brasileiro está em transformação, dizem escritores. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-10/mercado-literario-brasileiro-estaem-transformacao>. Consultado em: 04/02/2025

UNESCO, que consta com livros de 1979 até 2019, no ranking dos 50 países com mais obras literárias traduzidas, o Brasil está em 17º lugar, com 50.182 livros.⁴

Neste contexto, é necessário refletir sobre o aumento exponencial do consumo de livros escritos em outros idiomas e, por conseguinte, a constante necessidade de tais produtos serem traduzidos rapidamente. Ressalta-se que nesta monografia será levado em consideração o trabalho de tradutores literários que, devido ao imediatismo relacionado principalmente à globalização, têm enfrentado nos últimos anos um aumento no volume de traduções e um prazo cada vez menor para a realização de tais serviços, surgindo assim, uma discussão sobre o uso de tecnologias na área, a fim de conseguir dar conta de tal demanda, dentro do prazo estipulado e sem perder a qualidade do seu serviço.

Apesar de o uso de tecnologias na tradução não ser um tópico recente, embora sempre polêmico, desde o surgimento da Inteligência Artificial (IA) e o uso desta em diversas áreas científicas, a discussão sobre o assunto tem aumentado e com ela têm surgido mais questionamentos e apreensões sobre. Assim, será abordada a questão sobre o uso desta tecnologia para tradução de textos, especificamente textos literários, e o que isso implica.

Em um mundo cada vez mais tecnológico, é esperado que o uso de tais ferramentas aumente, e o intuito deste trabalho é levantar questionamentos que poderão ser respondidos em futuras pesquisas, acerca de tal utilização, envolvendo questões éticas, lógicas e práticas, uma vez compreendidos a história da tradução, o papel e as responsabilidades de um tradutor, e o que exatamente é uma Inteligência Artificial e suas funções.

Para isso, é abordado logo no primeiro capítulo a história da tradução e sua importância, em conjunto com a teoria e a prática de tradução de acordo com o crítico literário George Steiner. Em seguida, também serão discutidas as responsabilidades do tradutor como um mediador cultural, além de tratar sobre as diferentes ideias a respeito do papel do tradutor.

Assim como o capítulo anterior, a segunda parte deste trabalho originalmente deveria ter um aporte teórico sobre as Inteligências Artificiais, apresentando temas como seu surgimento, suas ferramentas, suas funções e seu funcionamento, a fim de levantar questões sobre o contexto de sua criação, as possíveis vantagens e desvantagens em utilizar tal ferramenta para traduzir textos literários, seu papel e responsabilidade como tradutor de tais obras,

⁴ "TOP 50" Country. Disponível em: <https://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx?crit1L=1&nTyp=min&topN=50>. Consultado em: 04/02/2025

inclusive sobre questões de coautoria e questões éticas em relação à tradução, ou até se a IA conseguiria recriar um texto levando em conta o contexto histórico e social da obra traduzida, entre outros. No entanto, devido ao curto espaço de tempo em que este trabalho deveria ser finalizado, decidiu-se construir o segundo capítulo em conjunto com o ChatGPT. Isto é, a partir de perguntas elaboradas, tendo em vista questões específicas a serem levantadas e feitas para a IA escolhida, tais questionamentos foram respondidos pelo próprio ChatGPT e as respostas foram copiadas neste capítulo.

Após a apresentação e contextualização tanto sobre a tradução como sobre as Inteligências Artificiais, o terceiro capítulo é composto por uma breve mas abrangente análise sobre algumas categorias observadas ao comparar quatro contos escritos originalmente em língua espanhola, pelo escritor Virgilio Piñera, com a tradução humana feita por Teresa Cristófani Barreto para o português brasileiro e os mesmos contos traduzidos pelo ChatGPT-4 Turbo., versão mais recente disponível até o momento desta pesquisa.

Já o quarto e último capítulo, consta com algumas considerações finais feitas a partir do conteúdo e das análises apresentadas durante a construção da monografia, além de alguns questionamentos referentes ao trabalho do tradutor moderno perante a consolidação do uso de IA em diversas áreas de trabalho. Este capítulo também consta com o excerto de uma publicação feita pelo escritor e tradutor brasileiro Santiago Nazarian em seu blog, sobre o assunto abordado neste trabalho, a fim de trazer uma experiência pessoal de um tradutor que se encontra na realidade supracitada.

CAPÍTULO 1 - A TRADUÇÃO COMO HABITUS CULTURAL

Não é novidade que o consumo de produtos traduzidos seja algo recorrente na vida cotidiana de toda a população, porém, apesar de ser facilmente confundido como algo contemporâneo, a arte de traduzir é tão antiga quanto a da escrita.

Para conseguir desenvolver uma discussão relevante sobre o uso das Inteligências Artificiais na tradução literária, primeiro é importante analisar todo o contexto da tradução, como sua história, sua evolução, assim como sua teoria, prática e sua importância, e este primeiro capítulo tem o objetivo de apresentar tudo isso, além de discutir o papel do tradutor e seu trabalho.

1.1 A história da tradução

Apesar de hoje em dia ser frequente a necessidade de tradução de conteúdos diversos, desde a bula de um medicamento até a legenda de uma série de televisão estrangeira, a verdade é que a tradução se fez necessária desde os primórdios da conexão humana entre culturas diversas. Devido à sua longa história, a obtenção de dados concretos e informações certas é de extrema dificuldade e é repleta de divergências.

Ademais, é relativamente recente o reconhecimento e a dedicação de uma área de estudo voltado à tradução, ou seja, antigamente a reflexão e o estudo sobre tradução não tinha seu próprio campo de pesquisa, era considerada parte de outros campos como a teoria literária e o aprendizado linguístico. Tudo isso fez com que diferentes estudiosos analisassem a arte da tradução seguindo contextos e teorias diferentes, em outras palavras, as teorias sobre a origem e a história da tradução são diversas, gerando assim uma falta de consenso entre os estudiosos sobre sua origem.

Apesar de tantas divergências, é possível encontrar pontos em comum entre os teóricos, relacionando principalmente a prática da tradução, e não sua teoria, e são esses tópicos que serão levados em consideração neste capítulo.

Como já ressaltado anteriormente, há uma grande falta de documentação sobre os primórdios da tradução, já que o primeiro registro histórico de uma tradução foi da obra de Homero, Odisseia, traduzido por Lívio Andrônico para o latim, realizada cerca de 250 a.C. (Ballard 1992:38). Por conta disso, neste trabalho será relatado o que se sabe sobre a história da humanidade e a necessidade encontrada pelos povos de línguas e culturas diferentes frente a

necessidade de comunicação entre eles. Para isso, tal relação será baseada no que se sabe dos estudos de historiadores, que relata o contato entre povos de línguas diferentes como o causador do surgimento da necessidade de comunicação entre eles, gerando assim uma busca por meios que proporcionassem tal feito.

Neste contexto da teoria e da prática de tradução, na antiguidade do mundo Ocidental, tem-se também o fator religioso como um incentivo ao desenvolvimento de artifícios tradutórios, já que a tradução de textos religiosos era considerada um ato de caridade e um ato necessário para que a língua não servisse de barreira à salvação humana. Ou seja, o trabalho dos tradutores de textos religiosos era considerado um ato de bondade, pois possibilitava que povos diversos conhecessem a palavra de Cristo.

Já durante o Império Romano, a tradução de obras gregas para o latim foi algo muito recorrente, e tinha como intuito o uso destas como fonte de inspiração para criações e recriações, já que a tradução fornecia a matéria-prima que possibilitava a inovação cultural, o enriquecimento da comunidade linguística romana e a reafirmação de sua própria identidade, o que Steiner (2002:286) chama de “comércio do espírito”, já que, como grande parte da sociedade letrada era bilíngue, a tradução não servia como uma forma de facilitar o acesso aos textos em sua língua original.

Em comparação, no período greco-romano, a tradução serviu como método de aprendizagem de uma língua, conforme explicitado por Munday (2008: 8):

The gearing of translation to language teaching and learning may partly explain why academia considered it to be of secondary status. Translation exercises were regarded as a means of learning a new language or of reading a foreign language text until one had the linguistic ability to read the original. Study of a work in translation was generally frowned upon once the student had acquired the necessary skills to read the original.

Todavia, nos estudos da tradução como disciplina, o que tende a chamar mais atenção dos teóricos é a tradução de textos bíblicos, e não a tradução greco-romana, já que, segundo Norlie, foi a tradução da Bíblia que atraiu a atenção dos historiadores do século XX relacionados à área dos estudos de tradução. Porém, a análise de tais textos bíblicos tem como foco os contextos históricos nos quais ela se baseia, e não a prática de tradução.

Assim, percebe-se que a teorização da tradução e suas práticas como uma disciplina independente, ou seja, que é estudada separadamente da teoria literária e das práticas de escrita, é algo muito recente.

1.2 A história, a teoria e a prática da tradução de acordo com George Steiner

No livro *Depois de Babel: aspectos da linguagem e tradução*, do crítico literário George Steiner, a história, a teoria e a prática de tradução podem ser divididas em quatro períodos.

O primeiro período, de 46 a.C. a 1804, caracteriza-se como o mais empírico, já o segundo seria de teoria e investigação hermenêutica, e é o que aplica uma visão mais filosófica ao problema da tradução, ou seja, há uma busca pela compreensão dos significados dos discursos.

Em sua obra, o terceiro período é descrito como uma corrente moderna, que é caracterizada pela publicação dos primeiros artigos acerca da tradução automática, que trazem novas características aos estudos tradutórios, que deixam de estar apenas ligados à literatura enquanto parte de sua teoria, fazendo com que a tradução passe a ganhar abordagens de ordem literária, semântica, contrastiva, lógica e comparativa

Por fim, o quarto período é marcado por uma reflexão sobre a teoria e a prática de tradução, focando também no papel do tradutor e na relação entre as linguagens. Nessa época, o estudo da teoria e prática da tradução converte-se em um ponto de contato interdisciplinar: da psicologia, antropologia, sociologia à etnografia etc.

Devido a diversos estudos que tentam realizar um panorama histórico sobre a teoria e prática da tradução, gerando diversas reflexões e opiniões sobre o trabalho do tradutor e o objetivo da tradução, é possível concluir que a tradução não é uma disciplina objetiva e exata, e é por isso que se faz necessária uma separação entre os diferentes tipos de tradução, decorrentes dos diferentes tipos de gêneros literários, das diferentes finalidades da tradução, dos diferentes públicos-alvo, dos diferentes impactos que se quer causar no leitor, entre outras coisas.

O presente trabalho analisa especificamente a tradução literária, que é uma área que leva em consideração a tipologia do texto e o estilo de escrita do autor. Para uma melhor compreensão e desenvolvimento do tema aqui apresentado, faz-se necessário um aprofundamento do gênero.

1.3 A tradução literária

Antes de nos aprofundarmos nos aspectos teóricos, é preciso entender como o texto literário difere dos demais gêneros textuais. Para isso, este trabalho baseia-se no livro de Umberto Eco, *Lector in fabula*, publicado no ano de 1979.

Segundo o escritor e filósofo italiano, há dois tipos de texto: o “texto aberto”, que seria o texto literário, e o “texto fechado”, que seria o texto não literário, isto é, Eco define o texto fechado como um texto que tem como objetivo informar o leitor, sem ter (supostamente) a possibilidade de ele interpretar de maneiras diversas o que está escrito. Um exemplo de texto não literário é uma receita de bolo: para que o bolo dê certo, é necessário que o texto seja objetivo e sem múltiplas interpretações, para que o leitor não tenha dúvidas de como realizar cada etapa.

Já um texto aberto, mais conhecido como literatura, de acordo com Eco, é aquele em que há diversos sentidos possíveis dentro do que está escrito, e o leitor é livre para interpretar o que leu, ou seja, o entendimento do texto varia de acordo com quem o lê.

Nesta monografia, o texto aberto será o foco de análise, já que para traduzir um texto literário é necessário levar em consideração a multiplicidade de sentidos presentes neste gênero textual.

Para realizar a tradução literária, há diversos fatores que devem ser considerados, como por exemplo os aspectos estilísticos e retóricos, sintáticos, o contexto histórico em que o livro foi escrito, a intenção do autor e até como o leitor vai receber tal texto, já que o tradutor é quem faz a ponte entre a obra e o leitor e é o responsável pelo contato que o leitor de um livro na língua de chegada terá com o autor, com a cultura e o entendimento do livro escrito na língua original. Dito isso, o tradutor deve levar em consideração que, apesar de suas escolhas tradutórias inevitavelmente representarem sua visão pessoal, ele deve procurar sempre ser o mais fiel possível à intenção do autor, e servir principalmente como mediador cultural.

1.4 Tradutor como mediador cultural

Como já comentado anteriormente, o tradutor literário, ao exercer seu trabalho, deve levar em consideração o sentido e a intenção do autor, levando em consideração o seu tom, o seu contexto e seu meio cultural, bem como a realidade cultural do seu público-alvo, assumindo assim, o papel de um mediador cultural. Deste modo, o tradutor deve sempre levar em

consideração não só a perspectiva linguística, mas também a perspectiva cultural, tentando conciliar ambas para obter um resultado com maior eficácia ao encontrar o equivalente tradutório mais apropriado para cada situação.

Tendo isso em vista, ao tradutor literário não basta ter apenas conhecimento técnico da língua, isto é, não deve ter apenas o conhecimento das regras gramaticais e um vasto vocabulário da língua de origem e da língua de chegada para conseguir encontrar a melhor solução para os problemas linguísticos e, por conseguinte, a melhor tradução. Deve-se ter em conta, então, que, ao traduzir uma literatura de uma língua para outra, o profissional está servindo como uma ponte de ligação entre culturas diversas e, portanto, para realizar um trabalho completo e satisfatório, este deve ter um forte conhecimento sobre as sociedades (a sua história, tradições, costumes, valores, etc.), competências comunicacionais (escritas, faladas e não-verbais), competências técnicas, como conhecimentos de informática, de ferramentas de tradução, etc. (principalmente para atender à demanda da indústria editorial), e competências sociais, como conhecimento das regras e dos códigos comportamentais que regem as interações na sociedade, e capacidade de análise emocional para saber como e quando controlar o seu envolvimento.

Segundo Hatim e Mason (1990), há duas formas específicas de o tradutor ser um mediador: primeiro como indivíduo que possui uma visão bi-cultural e, por isso, consegue identificar e resolver problemas e disparidades entre objeto e significado, e segundo, como leitor crítico do texto de partida, podendo assim, produzir um texto de chegada compatível com o texto original e todo seu contexto e intenção.

Dito isso, levando em conta também todo o contexto globalizado em que o mundo se encontra, onde culturas se aproximam cada vez mais e fronteiras se tornam ainda mais abstratas, é essencial que quem traduz textos literários o faça de maneira consciente, sendo capaz de perceber e traduzir, ao nível da comunicação e da linguagem, a forma como a cultura opera, tendo sempre em vista o contexto e pensamento do seu público-alvo, para assim, construir um texto que consiga mediar as culturas e os saberes necessários.

1.5 Tradutor como coautor

Além do debate sobre o tradutor atuar como um mediador cultural, a discussão sobre o tradutor como coautor tem sido abordada por diversos estudiosos, que enfatizam o caráter

criativo e interpretativo da tradução. Neste capítulo serão apresentados dois pontos levantados por estudiosos sobre o papel do tradutor perante a obra traduzida.

De acordo com o tradutor e crítico literário Paulo Bezerra, traduzir é recriar e, portanto, o tradutor é o criador de uma obra segunda de valor equivalente à original, já que a tradução exige que o tradutor passe por um processo criativo semelhante ao vivido pelo autor do original (exceto pelas devidas diferenças e especificidades), mas não inferior como criatividade. Ou seja, o autor analisa a tradução como uma forma de recriação, destacando que o tradutor não apenas reproduz o texto original, mas o reconfigura na língua de chegada, conferindo-lhe uma nova existência independente do original.

A tradução de ficção tem como produto final a recriação, mas uma recriação toda derivada da criatividade do tradutor. Logo, o processo tradutório é um processo criador e, por consequência, a tradução também é criação, pois nela interagem duas instâncias criadoras – o autor do original e seu tradutor. [...] Porque o tradutor sempre é levado a escarafunchar os desvãos de sua língua, sua riqueza vocabular, seu manancial de ditos e provérbios, suas formas de linguagem gestual, enfim, seus múltiplos recursos semânticos e morfossintáticos na tentativa de resolver problemas similares que o original lhe impõe. Bezerra (2012)

Enquanto alguns estudiosos, como Paulo Bezerra, defendem que o tradutor é criador de uma obra, e, por conseguinte autor ou no mínimo coautor do texto original, devido a todo o aspecto criativo e interpretativo do trabalho, outros, como Maria de Lourdes Duarte Sette discute que, embora alguns tradutores utilizem termos como "coautor" ou "autor entre aspas", isso pode indicar um desejo de ocupar o lugar de autoria. Em seu texto “Nem Autor, Nem Coautor. Tradutor.”, Sette destaca a tradição de o tradutor não ser prestigiado por quem utiliza seus serviços, as exigências sobre-humanas e a indiferença da academia perante o trabalho de tradução, e conecta isso com o fato de muitos tradutores, no intuito de ressignificar e de mudar a imagem desprestigiada do tradutor, se denominar e se identificar como “autor” e/ou coautor da obra traduzida.

No entanto, para Maria de Lourdes Duarte Sette, o tradutor deve desistir de tentar assumir um posto de autoria e procurar fazer seu próprio lugar como tradutor, e, com isso, deixar de reproduzir discursos que constroem posições-de-sujeito as quais o trabalho do autor é supervalorizado e do tradutor não. Para Sette, a resistência em aceitar que as atividades de autor e de tradutor são experiências diferentes, e não hierarquizáveis em termos de superior/inferior, é o ponto central e problemático enfrentado neste ramo.

O sentimento que liga o tradutor ao autor é o desejo de se sentir igualmente valorizado, ou seja, o tradutor deseja sentir, em alguma medida, que é prestigiado, o que lhe permitiria deixar de ser melancólico. Segundo Lages, "a melancolia [que o tradutor

experimental] deriva do sentimento de total descaso para com a [sua] figura" (1992:97). [...] A saída para o sofrimento que a melancolia traz ao tradutor está muito bem resumida na voz de Paulo Britto quando ele diz e apenas quando ele diz: "o tradutor deve renunciar à ideia de autoria". Essa renúncia é o primeiro passo para que o tradutor possa construir uma identidade só sua, distinta da do autor. Ambos trabalham com a escrita, mas com escritas distintas. O outro é fundamental para a constituição do eu, e por isso mesmo deve permanecer como outro. Se auto-denominar autor ou co-autor tem em si um lado positivo, ou seja, mostra uma imagem valorizada de si mesmo. No entanto, a identidade que o profissional da tradução deve desejar construir não é a de autor, nem a de co-autor, mas a de tradutor. (Sette, s.d)

Aplicando esta discussão no objeto de estudo desta pesquisa, que é o uso do ChatGPT para a tradução de textos literários, levanta-se também o questionamento sobre a questão ética e o papel da IA na tradução. Para ampliar esta questão e seu desenvolvimento, primeiramente é necessário compreender um pouco mais o que é Inteligência Artificial, como funciona e como ela se encaixa nesta área de pesquisa.

CAPÍTULO 2 - A TRADUÇÃO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A ideia inicial deste capítulo era apresentar um aporte teórico sobre as Inteligências Artificiais, principalmente o ChatGPT, que é o foco deste trabalho. No entanto, devido à limitação de tempo, concluiu-se que seria necessário e interessante construir este capítulo em conjunto com o ChatGPT, ou seja, este capítulo é formado por um diálogo com o ChatGPT, no qual foram elaboradas perguntas⁵ específicas para que ele explicasse o que é Inteligência Artificial (IA), seu mecanismo, sua criação e até mesmo respondesse questões sobre o uso desta ferramenta na tradução literária.

Dito isso, este capítulo será apresentado como um diálogo, contando com as perguntas feitas para o ChatGPT (versão grátis disponível em Janeiro de 2025) e suas respostas copiadas exatamente como a ferramenta respondeu, partindo de perguntas menos elaboradas para compreender o que é uma IA, até questionamentos mais complexos voltado para o uso desta ferramenta em tradução literária. O objetivo da construção desta sessão é para que possamos observar a visão do próprio ChatGPT sobre seu uso em traduções literárias, além de compreender seus mecanismos, o contexto em que ele foi criado, como funciona, entre outros.

PERGUNTA 1: O que é Inteligência Artificial?

CHATGPT: *A inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de executar tarefas que, normalmente, exigiriam inteligência humana. Essas tarefas podem incluir aprendizado, tomada de decisão, reconhecimento de padrões, resolução de problemas, comunicação em linguagem natural e muito mais. Aqui está um panorama geral sobre o assunto:*

1. O que é Inteligência Artificial?

A IA consiste no desenvolvimento de algoritmos e modelos que permitem que máquinas "imitem" a cognição humana. Isso inclui:

Aprender (ex.: análise de dados e identificação de padrões).

Raciocinar (ex.: tomar decisões baseadas em informações).

Adaptar-se (ex.: melhorar o desempenho com o tempo e a experiência).

Interagir (ex.: compreender e gerar linguagem natural).

⁵ Consulta feita ao ChatGPT em 20 de janeiro de 2025

2. Principais Áreas da IA

Existem várias subáreas dentro da inteligência artificial, incluindo:

Aprendizado de Máquina (Machine Learning - ML): É uma técnica que permite que os sistemas aprendam e melhorem automaticamente com os dados, sem serem explicitamente programados. Algoritmos como redes neurais e árvores de decisão são comuns aqui.

Processamento de Linguagem Natural (Natural Language Processing - NLP): Permite que as máquinas entendam, interpretem e gerem linguagem humana, como eu faço. Exemplos incluem tradutores automáticos e assistentes virtuais.

Visão Computacional: Capacita as máquinas a "verem" e interpretarem imagens ou vídeos. Isso é usado em reconhecimento facial, diagnóstico médico por imagem, entre outros.

Robótica: Combina IA com máquinas físicas para criar robôs que podem perceber o ambiente, tomar decisões e interagir com o mundo.

Sistemas Especialistas: São programas que imitam a tomada de decisão humana em áreas específicas, como diagnósticos médicos ou recomendações financeiras.

IA Generativa: Focada em criar novos conteúdos, como textos, imagens, música e até vídeos. Exemplos incluem os modelos como o GPT (que me compõe) e ferramentas de geração de imagens.

3. Tipos de IA

A IA é frequentemente categorizada em três níveis:

IA Estreita (Narrow AI): Projetada para realizar uma tarefa específica. Exemplo: sistemas de recomendação de filmes ou assistentes virtuais como a Siri.

IA Geral (General AI): Uma inteligência que pode realizar qualquer tarefa intelectual que um ser humano poderia. Esta ainda é uma meta para o futuro e não existe atualmente.

IA Superinteligente (Superintelligent AI): Uma forma hipotética de IA que ultrapassaria a inteligência humana em todos os aspectos. É amplamente debatida no contexto ético e de segurança.

4. Aplicações da IA

A IA já está transformando várias indústrias:

Saúde: Diagnóstico por imagem, descoberta de medicamentos, monitoramento de pacientes.

Educação: Plataformas de aprendizado personalizado e tutores virtuais.

Negócios: Análise preditiva, chatbots, automação de processos.

Transportes: Carros autônomos, otimização de rotas.

Entretenimento: Recomendação de conteúdo, jogos interativos.

Segurança: Reconhecimento facial, monitoramento de ameaças.

5. Desafios e Questões Éticas

Embora a IA traga muitos benefícios, também levanta preocupações:

Viés em algoritmos: Se os dados usados para treinar a IA forem enviesados, o sistema também será.

Impacto no emprego: Automação pode substituir trabalhos humanos.

Privacidade: O uso de grandes volumes de dados pessoais levanta preocupações de privacidade.

Segurança: Garantir que os sistemas de IA sejam usados de maneira responsável e não causem danos.

6. Futuro da IA

O futuro da IA é promissor, com avanços sendo feitos em áreas como:

IA mais ética e transparente.

Integração com novas tecnologias, como computação quântica.

Aumento da colaboração entre humanos e máquinas.

PERGUNTA 2: Em qual contexto você foi criado?

CHATGPT: *Fui criado no contexto de avanços tecnológicos em inteligência artificial para atender à necessidade crescente de sistemas capazes de interagir de maneira natural, eficiente e útil com as pessoas. Minha criação reflete uma combinação de objetivos técnicos, éticos e sociais, com alguns pontos principais:*

1. Democratizar o Acesso à Tecnologia Avançada

A OpenAI queria criar uma ferramenta que tornasse os benefícios da IA acessíveis a todos. Isso significa desenvolver um sistema que possa ajudar em tarefas cotidianas, pesquisa, aprendizado, criatividade e muito mais, em uma interface que seja fácil de usar e compreensível.

2. Resolver Problemas Práticos

Meu desenvolvimento foi direcionado para resolver problemas práticos e reais, como:

Responder perguntas complexas.

Ajudar em tarefas como escrita, programação e tradução.

Apoiar o aprendizado e a pesquisa em várias disciplinas.

Facilitar a automação de processos para economizar tempo.

3. Explorar os Limites da Linguagem Natural

A criação de modelos como eu faz parte de uma investigação sobre até onde a IA pode ir em compreender e gerar linguagem natural. Isso envolve avanços em áreas como compreensão contextual, geração criativa e interação personalizada.

4. Foco na Ética e Segurança

Fui criado com uma preocupação profunda sobre como as tecnologias de IA podem impactar a sociedade. Por isso, há um forte enfoque em:

Reduzir o viés em respostas.

Evitar a disseminação de informações erradas.

Promover um uso responsável e ético.

5. Contexto de Pesquisa e Inovação

Minha criação também serve como uma ferramenta para explorar o potencial da IA em áreas como educação, saúde, negócios, e até mesmo em questões humanitárias. A OpenAI está interessada em aprender com minha interação com os usuários para melhorar continuamente a tecnologia.

PERGUNTA 3: Me conte mais sobre sua criação.

CHATGPT: *Fui criado pela OpenAI, uma organização de pesquisa em inteligência artificial. Minha arquitetura é baseada no GPT (Generative Pre-trained Transformer), uma série de modelos que utilizam aprendizado profundo para processar e gerar linguagem natural. Meu desenvolvimento envolveu várias etapas importantes:*

1. Pré-Treinamento

Eu fui treinado inicialmente em uma vasta quantidade de texto retirado de livros, artigos, sites, e outros conteúdos públicos disponíveis na internet até outubro de 2023. Esse treinamento me ensinou a entender e gerar texto com base em padrões, contextos e estruturas linguísticas.

2. Ajuste Fino

Após o pré-treinamento, passei por um processo chamado "fine-tuning" (ajuste fino). Nesse estágio, fui ajustado com base em orientações mais específicas e éticas. Esse processo incluiu exemplos supervisionados e a aplicação de feedback humano para melhorar minha capacidade de oferecer respostas úteis e alinhadas.

3. Instruções e Segurança

Minha criação também incluiu esforços para minimizar a geração de informações incorretas, enviesadas ou prejudiciais. As diretrizes éticas e técnicas implementadas buscam garantir que eu seja útil, seguro e respeitoso em qualquer interação.

4. Aprimoramento Contínuo

A OpenAI continua coletando feedback de usuários como você para melhorar minha funcionalidade, ampliar meus conhecimentos e refinar a experiência de uso.

PERGUNTA 4: Como você funciona?

CHATGPT: *Eu funciono com base em uma tecnologia chamada rede neural de aprendizado profundo, especificamente uma arquitetura conhecida como Transformer, que é a base de modelos como o GPT (Generative Pre-trained Transformer). Vou explicar o processo em partes, de maneira simplificada:*

1. Estrutura Básica

A base do meu funcionamento envolve três etapas principais:

Pré-treinamento:

Fui treinado em grandes volumes de texto retirados de fontes diversas, como livros, artigos e páginas da internet.

Durante esse treinamento, aprendi a prever a próxima palavra em uma frase com base no contexto fornecido, o que é chamado de aprendizado não supervisionado.

Ajuste fino (Fine-tuning):

Depois do pré-treinamento, fui ajustado com dados mais direcionados e específicos para melhorar minhas respostas, tornando-as mais úteis, éticas e seguras.

Geração de Respostas:

Quando recebo uma entrada (sua pergunta ou comando), analiso o contexto, identifico padrões aprendidos e gero uma resposta com base na probabilidade estatística de quais palavras devem vir em seguida.

2. Componentes Técnicos do Meu Funcionamento

Aqui estão os elementos principais do meu design técnico:

a) Tokenização

Eu não leio palavras como humanos. Em vez disso, converto texto em tokens, que são pequenos pedaços de palavras ou caracteres.

Exemplo:

A frase "Como você funciona?" pode ser dividida em tokens como ["Como", "você", "funciona", "?"].

b) Arquitetura Transformer

Meu modelo é construído em torno de uma estrutura chamada Transformer, que inclui dois componentes principais:

Codificador (Encoder): Para analisar entradas e criar representações significativas delas.

Decodificador (Decoder): Para gerar saídas com base nas representações criadas.

A inovação-chave do Transformer é a técnica chamada atenção (attention), que permite que eu foque em partes relevantes de uma frase, dependendo do contexto.

c) Embeddings

Quando recebo texto, cada token é convertido em um vetor numérico de alta dimensão chamado embedding, que captura o significado e as relações entre as palavras.

d) Processamento Paralelo

Diferente de modelos tradicionais que processam palavras em sequência, os Transformers analisam todo o texto ao mesmo tempo, permitindo uma compreensão mais rápida e contextual.

3. Fluxo de Trabalho Durante a Conversa

Quando você me faz uma pergunta, aqui está o que acontece:

Entrada:

Sua mensagem é convertida em tokens e vetores numéricos para que o modelo possa entendê-la.

Processamento:

Meu modelo analisa o contexto e usa o conhecimento aprendido para identificar a melhor sequência de palavras como resposta.

Isso é feito por cálculos probabilísticos baseados no treinamento.

Saída:

Os tokens gerados são convertidos de volta para palavras, formando a resposta que você lê.

4. Conhecimento e Limitações

Conhecimento:

Fui treinado em dados até outubro de 2023, então meu conhecimento se limita a esse período (embora possa usar ferramentas para buscar informações recentes, se disponíveis).

Limitações:

Não tenho consciência ou sentimentos; apenas analiso padrões e probabilidades.

Minha capacidade de interpretar nuances complexas, como emoções ou contextos altamente subjetivos, pode ser limitada.

Dependo da qualidade dos dados de treinamento; se houver viés nos dados, isso pode afetar minhas respostas.

5. Exemplos de Uso

Eu sou projetado para realizar uma ampla variedade de tarefas, como:

Responder perguntas.

Criar textos ou histórias.

Traduzir idiomas.

Ajudar em programação.

Explicar conceitos complexos de maneira simples.

PERGUNTA 5: Quais são as vantagens e desvantagens de usar uma Inteligência Artificial para traduzir textos literários?

CHATGPT: *Usar uma IA como eu para traduzir textos literários tem vantagens e desvantagens específicas, dependendo das suas necessidades e expectativas. Aqui está uma análise detalhada:*

Vantagens de usar IA para traduzir textos literários

Velocidade: Posso traduzir textos literários rapidamente, economizando tempo em comparação com uma tradução manual.

Acessibilidade: Estou disponível 24/7 e posso traduzir textos em uma ampla variedade de idiomas.

Custo: Traduzir com IA é mais acessível do que contratar um tradutor profissional, especialmente para projetos iniciais ou de menor orçamento.

Consistência: Sou capaz de manter terminologia consistente em textos longos, o que pode ser útil em narrativas ou obras com temas recorrentes.

Capacidade de adaptação: Posso ajustar o tom e o estilo da tradução se você fornecer instruções específicas sobre o contexto ou a intenção do texto.

Exploração inicial: Sou ideal para criar rascunhos de traduções literárias, permitindo que escritores ou tradutores humanos revisem e aperfeiçoem a tradução de maneira mais eficiente.

Desvantagens de usar IA para traduzir textos literários

Falta de sensibilidade cultural: Textos literários frequentemente contêm referências culturais, metáforas ou expressões idiomáticas que exigem uma compreensão profunda da cultura de origem e do idioma-alvo. Posso interpretar algumas dessas nuances, mas não com a mesma sensibilidade que um tradutor humano.

Estilo literário: Literatura exige um estilo específico (ritmo, tom, aliteração, escolha de palavras) que pode ser difícil de replicar perfeitamente com IA. Posso gerar traduções funcionais, mas capturar a beleza e a arte do texto pode ser um desafio.

Contexto emocional e poético: Muitas vezes, textos literários têm camadas de significado ou emoção que dependem de sutilezas linguísticas. Embora eu possa identificar certos aspectos, nuances emocionais profundas podem se perder.

Erros contextuais: Se um texto contiver palavras ou frases ambíguas, posso cometer erros ao interpretar o significado correto.

Ausência de criatividade adaptativa: Um tradutor humano experiente pode reimaginar trechos de um texto para que tenham o mesmo impacto no idioma de destino, enquanto eu sigo mais rigidamente o original.

Necessidade de revisão humana: Mesmo uma tradução gerada por IA bem-sucedida geralmente precisa ser revisada e refinada por um humano para garantir qualidade e fluidez.

Quando usar IA para traduzir textos literários

Rascunhos iniciais: Se você precisar de uma tradução rápida para entender o texto ou iniciar um trabalho de revisão.

Traduções informais: Para explorar ideias ou compartilhar textos com amigos ou colegas sem fins comerciais.

Inspiração para tradução criativa: Para oferecer uma base que um humano possa expandir e adaptar.

Quando evitar depender exclusivamente de IA

Publicação formal: Se você estiver traduzindo para publicação, é fundamental contar com a expertise de um tradutor humano especializado.

Textos altamente poéticos ou estilizados: Como poesia ou literatura experimental, onde nuances artísticas são essenciais.

Contextos culturais sensíveis: Se a tradução envolve questões culturais delicadas ou complexas.

PERGUNTA 6: Quando você faz a tradução de um texto literário, você se considera um coautor desse texto?

CHATGPT: *A tradução de um texto literário é, ao mesmo tempo, uma prática técnica e um ato criativo. Assim, a questão de considerar o tradutor como um "co-autor" depende do ponto de vista e do contexto.*

Sim, como co-autor:

- *O tradutor toma decisões que vão além de simplesmente transferir palavras de um idioma para outro. Ele interpreta o texto original e recria o tom, o estilo, os ritmos e as nuances culturais na língua de chegada. Cada escolha pode alterar a experiência do leitor, tornando a tradução uma obra em si mesma.*
- *O tradutor deixa uma marca pessoal, mesmo que sutil, na obra traduzida. Por isso, alguns defendem que o tradutor compartilha a autoria, já que a tradução é inevitavelmente uma nova interpretação.*

Não, como mero intermediário:

- *A obra traduzida ainda é reconhecida como criação do autor original. O tradutor, nesse caso, é visto como um "intérprete", alguém que permite que o texto original alcance novos públicos, mas sem criar algo "novo".*
- *Muitos tradutores, inclusive, preferem se ver como mediadores, já que sua meta principal é respeitar e transmitir a voz do autor original.*

Em termos práticos, os direitos autorais geralmente reconhecem a autoria do escritor original, mas o tradutor também pode receber direitos autorais sobre a tradução, porque ela é protegida como uma obra derivada.

Essa complexa relação entre autor e tradutor é o que torna a tradução literária um trabalho tão único. Você concorda com alguma dessas perspectivas ou tem outra visão sobre o papel do tradutor?

PERGUNTA 7: Você é coautor dos textos literários que você traduz?

CHATGPT: *Não, eu não sou coautor dos textos literários que traduzo. Meu papel como modelo de linguagem é auxiliar na tradução ou adaptação, mas não tomo decisões subjetivas ou criativas como um tradutor humano faria.*

Enquanto tradutores humanos interpretam o texto original, ajustam nuances culturais e estilísticas, e deixam marcas pessoais no trabalho, minha abordagem é baseada em padrões e treinamento técnico. Embora eu possa

produzir traduções precisas e estilisticamente alinhadas, minha contribuição não envolve o nível de intenção criativa que caracteriza um coautor.

Se você busca uma tradução com escolhas criativas e interpretativas profundas, um tradutor humano seria o mais indicado. Caso precise de uma tradução prática ou inicial, estou aqui para ajudar!

PERGUNTA 8: Você é capaz de recriar um texto levando em conta o contexto histórico e social da língua no momento da tradução?

CHATGPT: *Sim, sou capaz de levar em conta o contexto histórico e social de uma língua ao ajudar na tradução, mas com algumas limitações importantes. Aqui está como isso funciona:*

O que consigo fazer:

1. Reconhecimento de contexto histórico e social:

Posso considerar informações históricas, sociais e culturais que eram relevantes em um determinado período e refletir isso na linguagem, nos tons ou nas escolhas de palavras.

- Por exemplo, ao traduzir um texto do século XIX, posso buscar preservar o estilo arcaico ou formal que era comum à época.*
- Da mesma forma, se um texto contém elementos socioculturais específicos de uma época, posso ajustar a tradução para manter esses aspectos em uma linguagem compreensível.*

2. Uso de tons e estilos apropriados:

Posso adaptar o texto traduzido para refletir as convenções literárias de um período ou gênero, como o uso de expressões poéticas, dialetos regionais ou formas literárias próprias de um momento histórico.

3. Preservação de nuances culturais:

Se o texto original inclui elementos culturais ou sociais específicos, busco traduzi-los de forma que façam sentido para o leitor contemporâneo, mantendo o espírito do original.

O que não consigo fazer completamente:

1. Interpretação profunda como um tradutor humano:

Tradutores humanos fazem escolhas criativas baseadas em sua experiência, conhecimento da cultura viva e, muitas vezes, em pesquisa detalhada. Eu trabalho com base em padrões e dados pré-existentes, mas não sou capaz de inovar ou adicionar uma interpretação artística única.

2. Sentir a cultura ou língua viva:

Não tenho vivência direta de nenhuma cultura ou época, então não capto a experiência emocional ou subjetiva que um tradutor humano pode trazer para refletir melhor as sensibilidades sociais de um período.

3. Especialização em nuances raras:

Alguns aspectos muito específicos de uma língua ou cultura podem me escapar, especialmente se forem detalhes obscuros ou pouco documentados.

Se você precisa de uma tradução que reflita fielmente o contexto histórico e social de um texto, posso fornecer uma boa base, mas é sempre valioso que um tradutor humano especializado revise ou ajuste o trabalho. Posso começar algo para você, se quiser!

PERGUNTA 9: O que devo fazer para que você consiga traduzir um texto literário levando em conta o contexto histórico e social da língua no momento da tradução?

CHATGPT: *Para que eu consiga traduzir um texto literário levando em conta o contexto histórico e social da língua no momento da tradução, você pode me fornecer algumas informações específicas que me ajudarão a recriar o texto de maneira mais contextualizada e precisa. Aqui está o que você pode fazer:*

1. Contextualizar o texto original

- *Data e local de criação: Informe o período histórico e a região onde o texto foi escrito. Por exemplo, "Inglaterra vitoriana, século XIX" ou "Brasil colonial, século XVIII."*
- *Estilo e gênero: Diga se o texto pertence a um gênero específico, como poesia romântica, realismo, literatura modernista, ou um estilo regional (como cordel no Brasil).*
- *Tom e propósito do texto: Explique se o texto tem um tom formal, coloquial, satírico, épico, etc. Isso me ajuda a escolher o registro correto na língua de destino.*

2. Descrever o público-alvo da tradução

- *Quem são os leitores pretendidos?*
Por exemplo:
 - *Um público contemporâneo e generalista (que pode não entender arcaísmos ou referências muito específicas)?*
 - *Acadêmicos ou leitores especializados (que podem preferir uma tradução mais literal e fiel ao contexto histórico)?*
- *Qual é a intenção da tradução?*
Deve soar como uma recriação fiel do passado ou deve ser mais adaptada para os leitores modernos, mantendo o espírito do texto?

3. Indicar nuances culturais ou históricas específicas

- *Se você já sabe que o texto original contém referências culturais, sociais ou históricas importantes, mencione-as. Por exemplo:*
 - *Referências religiosas, mitológicas ou políticas.*
 - *Expressões idiomáticas ou provérbios específicos da época.*
 - *Questões de classes sociais, gênero ou etnias que precisem de atenção especial na tradução.*

4. Escolher o nível de arcaísmo ou modernidade

- *Manter o estilo antigo: Se o texto original é de uma época passada, devo preservar o estilo arcaico, incluindo vocabulário e estruturas gramaticais mais antigas.*
- *Atualizar para o moderno: Ou prefere que o texto seja traduzido com um estilo mais atual, para facilitar a leitura, mesmo que isso signifique perder parte do "clima" histórico?*

5. Oferecer exemplos ou referências (se possível)

- *Se você tem traduções existentes, trechos de outros textos da época, ou informações sobre o autor, isso me ajudará a entender melhor o estilo e o contexto histórico-social.*

Se você puder fornecer essas informações, farei o meu melhor para produzir uma tradução literária que seja fiel ao contexto histórico e social desejado. Estou pronto para começar quando quiser!

PERGUNTA 10: Como fica a questão ética em relação ao trabalho do tradutor humano?

CHATGPT: *A questão ética em relação ao trabalho do tradutor humano é muito relevante, especialmente quando ferramentas como eu (IA) são utilizadas para realizar traduções literárias. Aqui estão alguns aspectos éticos que devem ser considerados:*

1. Reconhecimento do trabalho humano

- *Respeito ao papel do tradutor humano:*
O trabalho de um tradutor humano é criativo, interpretativo e envolve habilidades que vão além da mera transposição de palavras entre idiomas. É importante reconhecer que o tradutor humano traz uma dimensão subjetiva e cultural que eu, como IA, não consigo replicar plenamente.
- *Atribuição de crédito:*
Se uma tradução inicial feita por IA for ajustada ou revisada por um tradutor humano, esse tradutor deve ser devidamente creditado. Isso evita que o esforço humano seja invisibilizado.

2. Uso responsável da IA como ferramenta

- *Colaboração, não substituição:*
Idealmente, a IA deve ser vista como uma ferramenta de suporte para tradutores humanos, ajudando com traduções preliminares, pesquisa de termos, ou sugestões estilísticas. Não deve ser usada para desvalorizar ou substituir completamente o trabalho criativo dos tradutores.
- *Reconhecimento das limitações da IA:*
A IA pode produzir traduções úteis, mas está sujeita a erros, omissões ou falta de sensibilidade cultural e histórica. Delegar 100% da responsabilidade à IA, sem supervisão humana, pode resultar em uma tradução insatisfatória ou inadequada, o que compromete a qualidade do trabalho.

3. Preservação da ética autoral

- *Respeito aos direitos do autor e do tradutor original:*
Traduções literárias são protegidas por direitos autorais. É fundamental garantir que as obras originais, bem como suas traduções humanas, sejam respeitadas. Usar uma tradução feita por IA sem autorização ou crédito pode infringir esses direitos.

- *Fidelidade ao texto original:*
O tradutor humano tem a responsabilidade de ser fiel ao espírito do texto original, mas também deve fazer escolhas conscientes para adaptar nuances culturais. A IA pode ajudar nesse processo, mas a interpretação ética e artística continua sendo um aspecto humano.

4. Valorização da criatividade humana

- *Tradução como arte:*
O processo criativo de um tradutor humano envolve interpretar emoções, atmosferas e intenções do texto original, algo que vai além da lógica ou do processamento de linguagem. A IA pode auxiliar, mas não substitui o valor cultural e artístico de uma tradução humana.
- *Cuidado com a desvalorização do trabalho humano:*
O uso indiscriminado de IA pode levar à precarização do trabalho de tradutores, pressionando preços e tempos de entrega de forma insustentável. É importante que clientes e editores compreendam que traduções feitas inteiramente por humanos ainda são um investimento valioso.

5. Transparência no uso de IA

- *Informar sobre o uso de IA na tradução:*
Se uma tradução literária for feita com o auxílio de IA, isso deve ser comunicado de forma transparente, especialmente em obras publicadas. O leitor e os envolvidos no projeto têm o direito de saber como a tradução foi feita.

Em resumo, a ética no uso da IA em traduções literárias requer respeito pelo papel único do tradutor humano, transparência no uso da tecnologia e cuidado para não comprometer a qualidade ou o valor do trabalho humano. A IA deve ser usada como ferramenta de suporte, e não como substituto criativo.

Em suma, de acordo com o que foi respondido pelo ChatGPT, ele é uma Inteligência Artificial, ou seja, é uma tecnologia que imita a cognição humana, sendo usada para tarefas como aprendizado, tomada de decisão e processamento de linguagem natural, que consiste no desenvolvimento de algoritmos e modelos que permitem tal imitação, e foi criado pela OpenAI com base no modelo GPT (Generative Pre-trained Transformer, uma série de modelos que utilizam aprendizado profundo para processar e gerar linguagem natural) para facilitar interações em linguagem natural, democratizar o acesso à tecnologia e ajudar em tarefas como escrita, pesquisa e tradução, sempre com foco em segurança e ética. Seu treinamento envolveu aprendizado profundo a partir de grandes volumes de texto, seguido por ajustes para melhorar a precisão e segurança das respostas, visto que, por usar redes neurais do tipo Transformer, ele analisa padrões em dados treinados, prevê palavras com base no contexto e gera respostas de maneira probabilística.

Em vista disso, ao ser perguntado sobre o seu uso em traduções literárias, ele foi capaz de apresentar algumas vantagens (velocidade, acessibilidade, consistência terminológica e menor custo) e desvantagens (falta de sensibilidade cultural, dificuldade em captar estilo e emoção, possibilidade de erros contextuais e necessidade de revisão humana) em utilizá-lo como tradutor. Ademais, ao ser questionado sobre o seu papel na tradução, o ChatGPT afirmou que não se considera um coautor dos textos que traduz, uma vez que não faz escolhas criativas e subjetivas e apenas reproduz padrões linguísticos, ao contrário de um tradutor humano. Já sobre as questões socioculturais que são levadas em consideração por um tradutor humano, o ChatGPT respondeu que, apesar de poder reconhecer elementos históricos e culturais básicos, ele não possui a vivência e sensibilidade de um tradutor humano para interpretar nuances mais profundas e seria necessário que o humano que o utilizasse explicitasse para ele traduzir um texto levando em consideração o contexto histórico e social e também fornecesse informações como época, cultura, intenção do texto e público-alvo para que a IA ajustasse o tom e a escolha de palavras.

Por fim, ao ser questionado sobre a questão ética em relação ao trabalho do tradutor humano, ele respondeu que questões como direitos autorais, valorização do trabalho humano e respeito à fidelidade do texto original são fundamentais e, portanto, o uso da IA deve ser transparente e responsável, servindo como ferramenta auxiliar e não como substituto do tradutor humano.

CAPÍTULO 3 - COMPARAÇÃO ENTRE TRADUÇÃO HUMANA E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA EM QUATRO CONTOS DE VIRGILIO PIÑERA

Levando em consideração tudo o que foi apresentado até aqui, a fim de observar como seria o uso de IA em uma tradução literária, realizou-se uma breve análise e comparação entre uma tradução de um texto literário realizada por uma pessoa e uma tradução do mesmo texto feita pela Inteligência Artificial. Para isso, foram selecionados quatro contos do autor cubano Virgilio Piñera, retirados do livro, *Cuentos Fríos*, que, segundo a editora Iluminuras: “[...] é um conjunto de relatos publicados originalmente em 1956, nos quais, nos parece, se reúnem e resumem, os temas que orientam a obra literária de Piñera: o absurdo, a angústia existencial, o humor negro.”

Para esta análise, foram escolhidos como objeto de estudo contos originalmente escritos em língua espanhola, mas que já tivessem uma tradução oficial para a língua portuguesa, publicada por uma editora renomada, a fim de facilitar a visualização de divergências entre as traduções; por isso, foi utilizado como corpus o livro *Cuentos Fríos* publicado pela editora Iluminuras no ano de 1989 e traduzido para a língua portuguesa por Teresa Cristófani Barreto. Deste livro, foram selecionados quatro contos, sendo eles: Na insônia, A viagem, A loja, O inferno.

Após a seleção dos contos a serem analisados, foi feita uma leitura destes tanto na língua de origem (espanhol) como na língua de chegada (português), traduzido por TCB. Em seguida, foi pedido para o ChatGPT-4. Turbo, com conhecimento até junho de 2024 e acesso à web para buscas em tempo real, traduzir, a partir do texto original, para o português. Ao obter esta tradução, foi feita uma leitura minuciosa, a fim de encontrar as diferenças entre a tradução presente no livro e a tradução feita pela IA, levando em consideração questões socioculturais, lexicais, semânticas, entre outras. No entanto, devido ao curto período de tempo para a realização deste trabalho, apesar de ter aspectos lexicais e semânticos que valem ser analisados profundamente, e poderão ser temas de futuras pesquisas, a análise deste trabalho será focada em apenas uma categoria de estudo: a sociocultural.

Levando em consideração o contexto globalizado em que o mundo se encontra, onde cada vez mais estão sendo utilizadas tecnologias como as IA em diversos campos de estudo e trabalho, esta análise surge com o objetivo de observar se há uma grande diferença entre a tradução de um texto literário realizada por um ser humano e a tradução feita por uma IA, mais

especificamente o ChatGPT, com o intuito de trazer questões sobre o uso desta tecnologia na tradução literária. Para isto, serão analisadas as escolhas e soluções tradutórias feitas pela tradutora em comparação às feitas pelo ChatGPT em trechos específicos de cada conto selecionado e estudado, focando mais detalhadamente nas questões socioculturais presentes, ou não, em cada tradução.

De início, analisou-se que na escolha sintática não houve muita divergência entre a tradução humana e a tradução feita pelo ChatGPT. Por mais que em alguns momentos a escolha de palavras foram diferentes entre as traduções, os sentidos das frases não se alteraram, como podemos ver a seguir no trecho presente em *O inferno*:

“Cuando somos niños, el infierno es nada más que el nombre del diablo puesto en la boca de nuestros padres.” (VP)

“Quando somos crianças, o inferno não passa do nome do diabo colocado na boca de nossos pais.” (ChatGPT)

“Quando somos crianças, o inferno não é outra coisa senão o nome do diabo posto na boca de nossos pais.” (TCB)

Ainda na questão sintática e já introduzindo um pouco a questão lexical, o que divergiu e chamou a atenção durante a análise foi como na tradução realizada pela IA, em momentos no qual uma palavra em espanhol possuía duas possibilidades de tradução no português, mas com gênero diferente, enquanto na tradução humana optou-se pela palavra mais utilizada na língua falada, o ChatGPT traduziu utilizando o mesmo gênero utilizado na língua original, por exemplo:

“El comercio —una sombrerería— estaba en la esquina del parque.” (VP)

“O comércio —uma chapelaria— ficava na esquina do parque.” (ChatGPT)

“A loja — uma chapelaria - ficava na esquina do parque.” (TCB)

Dito isso, percebe-se que no campo lexical o ChatGPT é literal, ou seja, ele traduz literalmente o texto original, já que a IA não faz escolhas mas trabalha com algoritmos e bases de dados e traduções que já foram propostas, não fazendo assim, escolhas em níveis estilísticos e, portanto, não conseguindo até o atual momento recriar o texto na língua de chegada de acordo com o contexto social e histórico, o que diferencia da tradução humana, já que esta tem

liberdade de escolha e uma licença poética que permite uma recriação do texto original ao passá-lo para um outro idioma.

Apesar de tais observações, devido ao curto limite de tempo, serão aprofundados os aspectos das questões socioculturais. De modo geral, foi possível observar que na tradução feita por TCB há diversas escolhas estilísticas feitas por ela, e nota-se que são escolhas feitas pensando em recriar o texto para que pudesse se encaixar no contexto sociocultural tanto da obra quanto de seus leitores alvo. Em comparação com a tradução feita pela IA escolhida, notou-se que não há um sentido de recriação e adaptação do texto, e sim uma tradução literária que, apesar de não alterar o sentido e a mensagem do texto, gera uma estranheza em um leitor nativo da língua de chegada. A seguir, têm-se alguns trechos retirados dos contos analisados para observar como a questão sociocultural aparece na tradução.

EXEMPLO 1

A insônia

“*Que enseguida tome una taza de tilo y que apague la luz.*” (VP)

“*Que em seguida tome uma xícara de chá de tília e apague a luz.*” (ChatGPT)

“*Que em seguida tome uma xícara de chá de cidreira e que apague a luz.*” (TCB)

No texto original de *A insônia*, Virgilio Piñera escolheu colocar como conselho para o narrador que sofre de insônia tomar um chá de uma erva para se acalmar e dormir. A erva escolhida por ele foi a tília, que é muito consumido em seu contexto social pelo seu efeito calmante. A tradução do ChatGPT, no momento desta pesquisa, foi feita de modo literal, ou seja, traduziu-se “*taza de tilo*” por “*chá de tília*”, porém, no cotidiano brasileiro esta é uma erva pouco ou quase nada utilizada, mas há outra erva, também com efeito calmante, que é mais consumida pelos brasileiros, o chá de cidreira, escolha de TCB para a tradução desse trecho na edição da *Iluminuras*.

Este é um ótimo exemplo de como a IA traduz de maneira literal, pois para poder fazer uma tradução correspondente à realidade do leitor brasileiro é necessário ter um conhecimento cultural da nação de origem e da nação de chegada, a fim de ter-se um texto verossímil.

EXEMPLO 2

A loja

“Pero la señora, ya pagado el importe del sombrero elegido, se alejaba hacia la calle mientras la empleada A., recogiendo los billetes de banco, se cruzaba en el centro del comercio con la empleada B., que volvía al almacén con las dos cajas de sombreros.” (VP)

“Mas a senhora, pago já o valor do chapéu escolhido, distanciava-se em direção à rua, enquanto a funcionária A., recolhendo as fichas do banco, cruzava no centro da loja com a funcionária B., que voltava ao depósito com as duas caixas de chapéu.” (ChatGPT)

“Mas a senhora, tendo já pago o valor do chapéu escolhido, afastava-se para a rua enquanto a funcionária A., recolhendo as cédulas, cruzava-se no centro do comércio com a funcionária B., que voltava ao depósito com as duas caixas de chapéus.” (TCB)

Assim como no exemplo anterior, neste trecho temos “*billetes de banco*” traduzido pela IA como “*fichas de banco*”, algo que no Brasil não corresponde ao que o autor original estava se referindo. Ou seja, o ChatGPT entrega mais uma vez uma tradução literal que, apesar de o leitor entender o que está no texto, é um vocabulário que não corresponde ao seu contexto sociocultural. Em contrapartida, a tradutora humana fez uma escolha estilística adequada tanto para manter o contexto em que o texto original foi escrito quanto para adaptar a tradução para uma melhor recepção do povo brasileiro ao escolher traduzir por “*cédulas*”.

EXEMPLO 3

A viagem

“Lo empujará una niñera. [...] Cuando se cumplen sus mil metros, entrega el coche a la niñera apostada en los próximos mil metros, me saluda con respeto y se aleja.” (VP)

“Ele será empurrado por uma babá. [...] Quando completam seus mil metros, entregam o carrinho à babá posicionada nos próximos mil metros, me cumprimentam com respeito e se afastam.” (ChatGPT)

“Uma ama-seca o empurrará. [...] Quando se completam seus mil metros, entrega o carrinho à ama-seca e atada nos próximos mil metros, cumprimenta-me com respeito e afasta-se.” (TCB)

Neste trecho, entretanto, pode-se ver uma outra situação ao comparar a tradução feita pela IA e a tradução humana. Como o ChatGPT trabalha com algoritmos e bases de dados e traduções que já foram propostas, ao se deparar para traduzir “*niñera*”, ele traduz com o termo

que é mais utilizado nos dias atuais: babá. Em contrapartida, a tradutora humana fez a escolha estilística de acordo com o contexto sociocultural e histórico do texto original e da comunidade leitora de 1989, ano de publicação de *Cuentos frios* no Brasil, e traduziu como “*ama-seca*”, uma terminologia que hoje em dia deixou de ser usada mas que marcou um período histórico. Com isso, Teresa conseguiu recriar através de sua escolha, um texto que consegue conversar tanto com a cultura do autor como com a cultura de seus leitores brasileiros.

No geral, também se observou que o ChatGPT tem uma constância no vocabulário que ele usa durante toda a tradução, como pode-se ver no seguinte trecho retirado do conto *A viagem*:

EXEMPLO 4

A viagem

“*A propósito de ruedas, voy a hacer este viaje en un cochecito de niños. [...] Por lo demás, todo marcha sobre ruedas.*” (VP)

“*Falando em rodas, farei esta viagem em um carrinho de bebê. [...] No mais, tudo segue sobre rodas.*” (ChatGPT)

“*A propósito de corridas, vou fazer esta viagem em um carrinho de bebê. [...] Quanto ao mais, tudo corre bem.*” (TCB)

Em suma, constatou-se com a análise que, ao usar a Inteligência Artificial para traduzir os contos aqui observados, o resultado que se tem é uma tradução literal. Por mais que o ChatGPT-4 Turbo busque preservar a precisão e o estilo elaborado e detalhista do texto original de Piñera, por enquanto, esta tecnologia carece de recursos para conseguir atuar como um mediador cultural no momento de passar um texto de um idioma para outro, já que depende de algoritmos e dados para conseguir concluir uma tradução. Dito isso, pode-se afirmar que esta tecnologia ainda não consegue realizar escolhas estilísticas que levam em consideração as questões socioculturais das duas comunidades envolvidas no processo da tradução e, com isso, não é capaz de dialogar com o autor do texto nem com os leitores alvo.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Tendo sido apresentadas algumas análises referentes ao uso do ChatGPT em traduções dos contos selecionados, é possível tirar algumas conclusões sobre os motivos pelos quais o uso de IA em traduções literárias gera discussão.

Segundo a lógica da indústria editorial, que tem como objetivo traduzir o máximo de livros em um período de tempo cada vez menor, para conseguir acompanhar a demanda internacional, uma vez que, em um mundo globalizado a indústria cultural é uma das mais consumidas e de mais fácil compartilhamento, é de se esperar que os tradutores, frente a tal demanda, acabem procurando auxílio tecnológico para acelerar o processo de tradução, sem alterar a qualidade de seu produto e, ultimamente, o ChatGPT tem sido uma ferramenta muito utilizada não só na tradução, mas em diversas outras áreas.

No contexto de discussão do uso de IA pelos tradutores para auxiliar seu trabalho e diminuir o tempo que utilizado para traduzir textos sem perder sua qualidade, o escritor e tradutor brasileiro Santiago Nazarian publicou em seu blog um relato pessoal que trouxe à tona uma outra realidade da vida do tradutor contemporâneo, que é a atuação como revisor de traduções feitas por Inteligências Artificiais, como pode ser visto no excerto de tal publicação.

TRADUTORES TRAÍDOS

Já estamos nessa realidade: inteligência artificial traduzindo, tradutores só revisando.

Há alguns meses, uma amiga me indicou para uma empresa que trabalha assim, com literatura comercial. (Pois é, quando eu coloco aqui perrengues que estou de grana e/ou trabalho, muita gente vem só com conselhinhos de “vai fazer concurso público”, meio comemorando internamente: “não consigo viver de literatura, mas ele também não!”, mas tem gente que de fato me indica para trabalhos que me salvam o mês, o ano, a vida.) Essa amiga me indicou, eu passei por um processo seletivo, fiz testes, fui aprovado e agora reviso traduções feitas por Terminators.

Paga menos do que tradução em si, claro, mas também é um trabalho bem mais fácil e rápido. Tem sido um fixozinho razoável por mês (vamos ver até quando, com os artificios cada vez mais inteligentes). Outros trabalhos também têm rolado - leitura crítica, ghostwriting... É triste ver para onde está indo a tradução – um trabalho que faço há mais de 20 anos -, mas não adianta fazer a Sarah Connor (nem a Sinéad...), é preciso se adaptar...

Como tradutor, os trabalhos que têm mais surgido para mim são versões para o inglês, porque isso, mesmo que seja jogado num Google Tradutor, precisa de alguém realmente especializado (ou nativo) no inglês para revisar o resultado final. E eu tenho feito muito trabalho que exige adaptação, livros infantojuvenis, com rimas, trocadilhos, precisa ter algo de escritor. É gostoso de fazer, dá para cobrar mais do que tradução para o português, mas, em geral, o volume de texto é bem menor (e também levo mais tempo).

A tradução para o inglês eu faço há menos tempo, mas agora também já tem lá uns dez anos. Fui começando aos poucos, meus próprios livros, algumas samples (fiz inclusive todo o “Bom Dia Verônica”, do Raphael Montes e da Ilana Casoy) e tem sido bacana ver as publicações saindo com meu nome lá fora. (Vamos ver o que acontece com o Veado...). É todo esse histórico, esse currículo, e esses momentos de bons ventos que me fazem continuar acreditando que dá para viver de literatura (de alguma forma); até outra massa de ar seco chegar...

(Aproveitando, acabou de sair também pela Todavia a tradução – para o português – que fiz do “Deslumbramento”, do Richard Powers. Faz jus ao título, no bom sentido.)

*Postado por Santiago Nazarian em setembro 21, 2023*⁶

A partir de tal fragmento, é possível observar um outro fator que as editoras levam em consideração ao contratar um tradutor, que é o custo de tal trabalho e a possibilidade de diminuir tal custo. Através da afirmação feita por Nazarian (2023) - “Paga menos do que tradução em si, claro, mas também é um trabalho bem mais fácil e rápido -, conclui-se que as editoras usufruem da tecnologia das IA para traduzir textos completos e acabam recorrendo a um tradutor humano apenas para a pós-edição de tais textos, para que tenha uma revisão da tradução feita por ferramentas como o ChatGPT. Nota-se que o tom utilizado por Nazarian não é de raiva ou de negação; ele aparenta estar conformado com a situação atual enfrentada pelos tradutores, mesmo que seja uma realidade triste, e tenta ter uma visão positiva sobre ser um revisor de tradução, ao afirmar que o trabalho é mais rápido e fácil e gera um “fixozinho razoável por mês”.

Além de apresentar a atual situação enfrentada pelo tradutor contemporâneo, Santiago Nazarian também evidencia a importância de o tradutor conhecer não só os recursos linguísticos e técnicos dos idiomas, mas também a cultura, para poder proporcionar uma recriação do texto original que consiga dialogar com o leitor alvo e sua cultura, seu contexto. Em seu relato, fica claro o papel do tradutor tanto como mediador cultural como também como um coautor, seguindo a ideia defendida por Paulo Bezerra, na qual o tradutor segue o processo criativo semelhante ao vivido pelo autor do texto de origem, comprovando assim que o tradutor não apenas reproduz o texto original, mas o reconfigura na língua de chegada, conferindo-lhe uma nova existência que condiga com o contexto sociocultural de seus leitores.

Perante todas essas questões discutidas e levando em consideração o que foi analisado nesta pesquisa, conclui-se que um ponto importante na tradução é a possibilidade de recriar um texto ao passá-lo de um idioma para outro, algo que o ChatGPT até o momento não consegue fazer sem a intervenção de um humano. Em vista disso, levanta-se o questionamento sobre como a IA se encaixa no processo tradutório, principalmente na questão ética do papel do tradutor como mediador cultural e coautor.

⁶ Tradutores Traídos, 2023. Disponível em: <https://santiagonazarian.blogspot.com/2023/09/tradutores-traidos.html>. Consultado em: 09/02/2025

Ao utilizar uma IA para a tradução de um texto, independentemente se foi utilizada por um tradutor como uma ferramenta de auxílio em seu trabalho ou se a tradução feita pela IA foi posteriormente revisada por um humano, como fica a questão da autoria do tradutor? Será que em termos éticos podemos pensar na tradução literária sem a recriação? Além de tudo isso, o próprio ChatGPT ao ser solicitado que faça uma tradução traz um aviso sobre o compartilhamento de informações confidenciais, uma vez que os chats podem ser revisados e usados para treinar nossos modelos. Em vista disso, como fica a questão ética de confidencialidade de um texto? Como é possível ter segurança de que o que foi compartilhado com a IA não será difundido e utilizado em contextos não autorizados pelo autor?

Esses são alguns questionamentos levantados após a realização desta monografia e são questões muito pertinentes e relevantes e que poderão ser respondidas e utilizadas em futuras pesquisas, dado que os objetivos aqui propostos, o de explorar a história da tradução e o papel do tradutor como mediador cultural; discutir o funcionamento das Inteligências Artificiais, suas ferramentas e suas possíveis aplicações na tradução literária; analisar comparativamente traduções humanas e traduções realizadas por IA, utilizando como base contos do escritor Virgilio Piñera traduzidos para o português; levantar questionamentos sobre a coautoria, a qualidade da tradução feita por IA e os desafios enfrentados pelos tradutores no cenário atual e refletir sobre o futuro do trabalho do tradutor diante da consolidação da Inteligência Artificial no setor, foram alcançados em grande medida.

Dessa maneira, conclui-se que o cenário do tradutor atual está mudando e ninguém ainda tem certeza do que os aguarda no futuro, mas, ao apresentar alguns recortes de comparações entre os contos de Virgilio Piñera traduzidos por humano e por IA, esta monografia conseguiu levantar, de forma sucinta, algumas questões que devem ser aprofundadas em futuras pesquisas sobre como em um texto traduzido há uma questão ética, criativa e complexa a ser considerada, algo que até o momento a IA não consegue atender de maneira satisfatória e por conta própria. Em vista disso, tornam-se imprescindíveis futuras pesquisas sobre o tema, como uma comparação e análise mais detalhada sobre tradução humana e artificial, ou o impacto das IA em outras áreas da literatura, para que o trabalho do tradutor seja visibilizado e valorizado pelo mercado editorial, para que seja priorizada uma tradução criativa, respeitosa e fiel tanto ao texto original quanto aos leitores alvo, e que a tradução nunca passe a ser algo apenas monetário, mas sim uma arte essencial para a trocas culturais entre comunidades.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Paulo. A tradução como criação. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 76, p. 47-56, 2012

CANDIDO, Anna Carolina de Oliveira. *A tecnologia no processo tradutório: investigando o uso de sistemas de tradução automática e de ferramentas de TAC na tradução literária.* 2022. Dissertação (Mestrado em Tradução) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022

COSTA, Pedro. *Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural.* Porto, 2013. Trabalho acadêmico realizado no âmbito da unidade curricular de Estudos Interculturais, lecionada pela Dra. Clara Sarmento

STEINER, George. *Depois de Babel: aspectos da linguagem e tradução.* Relógio D'Água, 2002.

LOURO, G. L. *Um corpo estranho.* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 109.

MUNDAY, Jeremy. *Style and Ideology in Translation,* London: Routledge, 2008.

NAZARIAN, Santiago. *Tradutores traídos.* Santiago Nazarian - Blog, 2023.

OPENAI. *ChatGPT: respostas das perguntas de 1 a 10.* 2025

OPENAI. (2025) *ChatGPT (versão de fevereiro)*

PIÑERA, Virgilio. *Cuentos fríos.* Buenos Aires: Editorial Losada, 1956.

PIÑERA, Virgilio. *Contos frios.* Tradução: Teresa Cristófani Barreto. São Paulo: Iluminuras, 1989.

SETTE, Maria de Lourdes Duarte. *Nem autor, nem co-autor. Tradutor.* s.d.

SILVA-REIS, Dennys; MILTON, John. *História da tradução no Brasil: percursos seculares.* Translatio, Porto Alegre, n. 12, dez. 2016.

ANEXO

CONTO NA LÍNGUA ORIGINAL	CONTO TRADUZIDO POR TCB	CONTO TRADUZIDO PELO ChatGPT
<p>“En el insomnio”</p> <p>El hombre se acuesta temprano. No puede conciliar el sueño. Da vueltas, como es lógico, en la cama. Se enreda entre las sábanas. Enciende un cigarrillo. Lee un poco. Vuelve a apagar la luz. Pero no puede dormir. A las tres de la madrugada se levanta. Despierta al amiga de al lado y le confía que no puede dormir. Le pide consejo. El amigo le aconseja que haga un pequeño paseo a fin de cansarse un poco. Que enseguida tome una taza de tilo y que apague la luz. Hace todo esto pero no logra dormir. Se vuelve a levantar. Esta vez acude al médico. Como siempre sucede, el médico habla mucho pero el hombre no se duerme. A las seis de la mañana carga un revólver y se levanta la tapa de los sesos. El hombre está muerto pero no ha podido quedarse dormido. El insomnio es una cosa muy persistente.</p>	<p>“Na insônia”</p> <p>O homem deita-se cedo. Não pode conciliar o sono. Dá voltas, como é de se supor, na cama. Enreda-se entre os lençóis. Acende um cigarro. Lê um pouco. Torna a apagar a luz. Mas não pode dormir. Às três da madrugada levanta-se. Acorda o amigo do lado e confia-lhe que não pode dormir. Pede conselho. O amigo lhe aconselha a dar um pequeno passeio a fim de cansar-se um pouco. Que em seguida tome uma xícara de chá de cidreira e que apague a luz. Faz tudo isto, mas não consegue dormir. Torna a levantar-se. Desta vez recorre ao médico. Como sempre sucede, o médico fala muito, mas o homem não dorme. Às seis da manhã carrega um revólver e estoura os miolos. O homem está morto, mas não pôde dormir. A insônia é uma coisa muito persistente.</p>	<p>"No insônio"</p> <p>O homem vai para a cama cedo. Não consegue pegar no sono. Revira-se, como é lógico, na cama. Emaranha-se nos lençóis. Acende um cigarro. Lê um pouco. Apaga a luz novamente. Mas não consegue dormir. Às três da madrugada, levanta-se. Acorda o amigo ao lado e confessa que não consegue dormir. Pede-lhe um conselho. O amigo sugere que ele faça uma pequena caminhada para se cansar um pouco. Que em seguida tome uma xícara de chá de tília e apague a luz. Faz tudo isso, mas não consegue dormir. Levanta-se de novo. Desta vez, procura um médico. Como sempre, o médico fala muito, mas o homem continua sem dormir. Às seis da manhã, pega um revólver e explode os miolos. O homem está morto, mas ainda não conseguiu dormir. O insônio é algo muito persistente.</p>
<p>El viaje</p> <p>Tengo cuarenta años. A esta edad, cualquier resolución que se tome es válida. He decidido viajar sin descanso hasta que la muerte me llame. No saldré del país, esto no tendría objeto. Tenemos una buena carretera con varios cientos de kilómetros. El paisaje, a uno y otro lado del camino, es encantador. Como las distancias entre ciudades y pueblos son relativamente cortas, no me veré precisado a pernoctar en el camino. Quiero aclarar esto: el mío no va a ser un viaje precipitado. Yo quiero disponer todo de manera que pueda bajar en cierto punto del camino para comer y hacer las demás necesidades naturales. Como tengo mucho dinero, todo marchará sobre ruedas...</p> <p>A propósito de ruedas, voy a hacer este viaje en un cochecito de niños. Lo empujará una niñera. Calculando que una niñera pasea a su crío por el parque unas veinte cuerdas sin mostrar señales de agotamiento, he apostado en una carretera, que tiene mil kilómetros, a mil niñeras, calculando que veinte cuerdas, de cincuenta metros cada una, hacen un kilómetro. Cada una de estas niñeras, no vestidas de niñeras sino de choferes, empuja el cochecito a una velocidad moderada. Cuando se cumplen sus mil metros, entrega el coche a la niñera apostada en los próximos mil metros, me saluda con respeto y se aleja. Al principio, la gente se agolpaba en la carretera para verme pasar. He tenido que escuchar toda clase de comentarios. Pero ahora (hace ya sus buenos cinco años que ruedo por el camino) ya no se ocupan de mí; he acabado por ser, como el sol para los</p>	<p>A viagem</p> <p>Tenho quarenta anos. Nesta idade, qualquer resolução que se tome é válida. Decidi viajar sem descanso até que a morte me chame. Não sairei do país, isto não teria propósito. Temos uma boa estrada com várias centenas de quilômetros. A paisagem, de um e outro lado do caminho, é encantadora. Como as distâncias entre cidades e vilarejos são relativamente curtas, não me verei necessitado de pernoitar no caminho. Quero esclarecer isto: a minha não vai ser uma viagem precipitada. Eu quero dispor tudo de maneira que possa parar em certo ponto do caminho para comer e fazer as demais necessidades naturais. Como tenho muito dinheiro, tudo correrá bem.</p> <p>A propósito de corridas, vou fazer esta viagem em um carrinho de bebê. Uma amaseca o empurrará. Calculando que uma amaseca passeia seu nenê pelo parque umas vinte quadras sem dar mostras de esgotamento, postei em uma estrada, que tem mil quilômetros, mil amasecas, calculando que vinte quadras, de cinquenta metros cada quadra, perfazem um quilômetro. Cada uma destas amasecas, vestidas não de amasecas mas sim de motoristas, empurra o carrinho a uma velocidade moderada. Quando se completam seus mil metros, entrega o carrinho à ama-seca e atada nos próximos mil metros, cumprimenta-me com respeito e afasta-se. No princípio, as pessoas acotovelavam-se na estrada para me ver passar. Tive que escutar toda classe de comentários. Mas agora (já faz bem uns cinco anos que corro pelo caminho) já não se</p>	<p>A viagem</p> <p>Tenho quarenta anos. Nesta idade, qualquer resolução que se tome é válida. Decidi viajar sem descanso até que a morte me chame. Não sairei do país, isso não teria sentido. Temos uma boa estrada com vários quilômetros de extensão. A paisagem, de ambos os lados do caminho, é encantadora. Como as distâncias entre cidades e vilarejos são relativamente curtas, não precisarei pernoitar na estrada. Quero deixar isso claro: a minha não será uma viagem precipitada. Quero organizar tudo de modo que eu possa parar em determinados pontos do caminho para comer e atender às demais necessidades naturais. Como tenho muito dinheiro, tudo correrá sobre rodas...</p> <p>Falando em rodas, farei esta viagem em um carrinho de bebê. Ele será empurrado por uma babá. Calculando que uma babá passeia com seu bebê pelo parque por cerca de vinte quadras sem demonstrar sinais de cansaço, apostei em uma estrada de mil quilômetros, com mil babás, calculando que vinte quadras, de cinquenta metros cada, formam um quilômetro. Cada uma dessas babás, vestidas não como babás, mas como motoristas, empurra o carrinho a uma velocidade moderada. Quando completam seus mil metros, entregam o carrinho à babá posicionada nos próximos mil metros, me cumprimentam com respeito e se afastam. No início, as pessoas se aglomeravam na estrada para me ver passar. Tive que ouvir todo tipo de comentário. Mas agora (já fazem bons cinco anos que rodo pela estrada), já não se ocupam mais de mim; acabei por me</p>

<p>salvajes, un fenómeno natural... Como me encanta el violín, he comprado otro cochecito en el que toma asiento el célebre violinista X; me deleita con sus melodías sublimes. Cuando esto ocurre, escalono en la carretera a diez niñeras encargadas de empujar el cochecito del violinista. Sólo diez niñeras, pues no resisto más de diez kilómetros de música. Por lo demás, todo marcha sobre ruedas. Es verdad que a veces la estabilidad de mi cochecito es amenazada por enormes camiones que pasan como centellas y hasta en cierta ocasión a la niñera de turno la dejó semidesnuda una corriente de aire. Pequeños incidentes que en nada alteran la decisión de la marcha vitalicia. Este viaje ha demostrado cuán equivocado estaba yo al esperar algo de la ida. Este viaje es una revelación. Al mismo tiempo me he enterado de que no era yo el único a quien se revelaban tales cosas. Ayer, al pasar por uno de los tantos puentes situados en la carretera, he visto al famoso banquero Pepe sentado sobre una cazuela que giraba lentamente impulsada por una cocinera. En la próxima bajada me han dicho que Pepe, a semejanza mía, ha decidido pasar el resto de sus días viajando circularmente. Para ello ha contratado los servicios de cientos de cocineras, que se relevan cada media hora, teniendo en cuenta que una cocinera puede revolver, sin fatigarse, un guiso durante ese lapso. El azar ha querido que siempre, en el momento de pasar yo en mi cochecito, Pepe, girando en su cazuela, me dé la cara, lo cual nos obliga a un saludo ceremonioso. Nuestras caras reflejan una evidente felicidad.</p>	<p>ocupam de mim: acabei sendo, como o sol para os selvagens, um fenômeno natural... Como gosto muito de violino, comprei outro carrinho no qual toma assento o célebre violinista X; deleita-me com suas melodias sublimes. Quando isto ocorre, escalono na estrada dez amas-secas encarregadas de empurrar o carrinho do violinista. Só dez amas-secas, pois não resisto a mais de dez quilômetros de música. Quanto ao mais, tudo corre bem. É verdade que, às vezes, a estabilidade de meu carrinho é ameaçada por enormes caminhões que passam como raios, e até à ama-seca do turno deixou seminua uma corrente de ar. Pequenos incidentes que em nada alteram a decisão da corrida vitalícia. Esta viagem demonstrou-me o quão iludido estava eu ao esperar algo da vida. Esta viagem é uma revelação. Ao mesmo tempo, intei-rei-me de que não era eu o único a quem tais coisas se revelavam. Ontem, ao passar por uma das tantas pontes situadas na estrada, vi o famoso banqueiro Pepe sentado em uma caçarola que girava lentamente, impulsionada por uma cozinhei-ra. Na parada seguinte disseram-me que Pepe, a meu exemplo, decidiu passar o resto de seus dias viajando circularmente. Para tanto, contratou os serviços de centenas de cozinheiras, rendidas a cada meia hora, tendo em conta que uma cozinheira pode mexer, sem se fatigar, um guisado durante esse período. O acaso quer que sempre, no momento de passar em meu carrinho, seja encarado por Pepe, girando em sua caçarola, o que nos obriga a um cumprimento cerimonioso. Nossas caras refletem uma evidente felicidade.</p>	<p>tornar, como o sol para os selvagens, um fenômeno natural... Como adoro violino, comprei outro carrinho no qual se acomoda o célebre violinista X, que me encanta com suas melodias sublimes. Quando isso ocorre, coloco na estrada dez babás encarregadas de empurrar o carrinho do violinista. Apenas dez babás, pois não suporto mais de dez quilômetros de música. No mais, tudo segue sobre rodas. É verdade que, às vezes, a estabilidade do meu carrinho é ameaçada por enormes caminhões que passam como relâmpagos e, em certa ocasião, até arrancaram parte da roupa da babá de turno com uma corrente de ar. Pequenos incidentes que em nada alteram a decisão de minha marcha vitalícia. Essa viagem demonstrou o quanto eu estava errado ao esperar algo da vida. Essa viagem é uma revelação. Ao mesmo tempo, descobri que eu não era o único a quem tais coisas se revelavam. Ontem, ao passar por uma das muitas pontes na estrada, vi o famoso banqueiro Pepe sentado sobre uma panela que girava lentamente, movida por uma cozinheira. Na próxima parada, me disseram que Pepe, à semelhança de mim, decidiu passar o resto de seus dias viajando de forma circular. Para isso, contratou os serviços de centenas de cozinheiras, que se revezam a cada meia hora, considerando que uma cozinheira pode mexer um guisado sem se cansar durante esse tempo. O acaso quis que sempre, no momento de eu passar no meu carrinho, Pepe, girando em sua panela, me mostrasse o rosto, o que nos obriga a uma saudação cerimoniosa. Nossos rostos refletem uma evidente felicidade.</p>
<p>El infierno</p> <p>Cuando somos niños, el infierno es nada más que el nombre del diablo puesto en la boca de nuestros padres. Después, esa noción se complica, y entonces nos revolcamos en el lecho, en las interminables noches de la adolescencia, tratando de apagar las llamas que nos queman —¡las llamas de la imaginación!—. Más tarde, cuando ya nos miramos en los espejos porque nuestras caras empiezan a parecerse a la del diablo, la noción del infierno se resuelve en un temor intelectual, de manera que para escapar a tanta angustia nos ponemos a describirlo. Ya en la vejez, el infierno se encuentra tan a mano que lo aceptamos como un mal necesario y hasta dejamos ver nuestra ansiedad por sufrirlo. Más tarde aún (y ahora sí estamos en sus llamas), mientras nos quemamos, empezamos a entrever que acaso podríamos aclimatarnos. Pasados mil años, un diablo nos pregunta con cara de circunstancia si sufrimos todavía. Le contestamos que la parte de rutina es mucho mayor que la parte de sufrimiento. Por fin</p>	<p>O inferno</p> <p>Quando somos crianças, o inferno não é outra coisa senão o nome do diabo posto na boca de nossos pais. Depois, essa noção se complica, e então reviramos no leito, nas intermináveis noites da adolescência, tratando de apagar as chamas que nos queimam — as chamas da imaginação! Mais tarde, quando já não nos olhamos nos espelhos porque nossos rostos começam a se parecer com o do diabo, a noção do inferno resolve-se em um temor intelectual, de maneira que, para escapar a tanta angústia, nos pomos a descrevê-lo. Já na velhice, o inferno se encontra tão à mão que o aceitamos como um mal necessário, e até deixamos ver nossa ansiedade por sofrê-lo. Mais tarde ainda (e agora, sim, estamos em suas chamas), enquanto queimamos, começamos a entrever que talvez poderíamos nos aclimatar. Passados mil anos, um diabo nos pergunta com cara circunspecta se sofremos ainda. Respondemos que a parte da rotina é muito pior que a parte do sofrimento. Por fim chega o dia em que poderíamos abandonar o</p>	<p>O inferno</p> <p>Quando somos crianças, o inferno não passa do nome do diabo colocado na boca de nossos pais. Depois, essa noção se complica, e então nos reviramos no leito, nas intermináveis noites da adolescência, tentando apagar as chamas que nos queimam — as chamas da imaginação! Mais tarde, quando já nos olhamos nos espelhos porque nossos rostos começam a se parecer com o do diabo, a noção de inferno se transforma em um temor intelectual, de modo que, para escapar de tanta angústia, nos pomos a descrevê-lo. Já na velhice, o inferno está tão próximo que o aceitamos como um mal necessário e até deixamos transparecer nossa ansiedade por sofrê-lo. Mais tarde ainda (e agora sim estamos em suas chamas), enquanto queimamos, começamos a vislumbrar que talvez possamos nos aclimatar. Passados mil anos, um diabo nos pergunta com uma expressão grave se ainda sofremos. Respondemos que a parte de rotina é muito maior que a parte de sofrimento.</p>

<p>llega el día en que podríamos abandonar el infierno, pero enérgicamente rechazamos tal ofrecimiento, pues, ¿quién renuncia a una querida costumbre?</p>	<p>inferno, mas energicamente rechaçamos tal oferecimento, pois quem renuncia a um costume querido?</p>	<p>Por fim, chega o dia em que poderíamos abandonar o inferno, mas rejeitamos energicamente tal oferta, pois, quem renuncia a um hábito querido?</p>
<p>El comercio</p> <p>El comercio —una sombrerería— estaba en la esquina del parque. En aquel momento el dueño decía algo en voz baja al muchacho encargado de llevar las compras a los clientes. Éste lo escuchaba mientras daba los últimos escobazos en la parte del piso donde el declive era más pronunciado, a fin de que las aguas, en caso de limpieza general, pudieran ir al patinillo interior. Para mayor comodidad de la clientela bastante distinguida que frecuentaba el comercio, el dueño había instalado un gran espejo ovalado y al lado del espejo una repisa donde descansaba un enorme peine de plata. A veces, algún rostro pegaba descuidadamente su nariz al cristal del escaparate, pero el diligente muchacho salía en seguida con un gran trozo de franela y pulía una y otra vez aquella empañada parte del cristal. Además del dueño había dos dependientes, pues era exclusivamente comercio de sombreros de señora. En diez años de servicio en la casa, la empleada A. había dejado de asistir un día al trabajo, pero la empleada B. —que jamás sufrió un accidente parecido— la sustituyó con tanta diligencia que la venta acostumbra da no disminuyó en modo alguno. Eran ya las once de la mañana cuando una señora, ataviada con suma elegancia, atravesó el parque, subió a la acera, entró en el comercio. La empleada A. salió a recibirla con su acostumbrada gentileza mientras la empleada B. (la que jamás faltara al trabajo) con su flotante caminar se interpuso un instante entre las dos para perderse, al fin, por la galería que llevaba al almacén. Entre tanto, la señora retocaba sus cabellos con el gran peine de plata y en seguida ofrecía su bella cabeza a la empleada A., para que ésta le colocase el modelo solicitado. Un poco más allá el dueño se metía un dedo en la nariz, aprovechando que el cuerpo de la empleada B., que ya venía del almacén con dos grandes cajas de sombreros, impedía que la señora pudiese descubrirlo. Pero la señora, ya pagado el importe del sombrero elegido, se alejaba hacia la calle mientras la empleada A., recogiendo los billetes de banco, se cruzaba en el centro del comercio con la empleada B., que volvía al almacén con las dos cajas de sombreros.</p>	<p>A loja</p> <p>A loja — uma chapelaria - ficava na esquina do parque. Naquele momento o dono dizia algo em voz baixa ao rapaz encarregado de levar as compras aos clientes. Este escutava-o enquanto dava as últimas varredelas na parte do piso onde o declive era mais pronunciado, a fim de que as águas, numa faxina geral, pudessem correr ao pátio interno. Para maior comodidade da clientela bastante distinta que frequentava a loja, o dono havia instalado um grande espelho ovalado e, ao lado do espelho, uma prateleira onde descansava um enorme pente de prata. Às vezes, algum rosto colava escudadamente o nariz no vidro da vitrina, mas o diligente rapaz saía em seguida com um grande pedaço de flanela e polia uma e outra vez aquela embaçada parte do vidro. Além do dono havia dua/balconistas, pois era uma loja exclusivamente de chapéus de senhora. Em dez anos de serviço na casa, a funcionária A. havia deixado de comparecer a um dia de trabalho, mas a funcionária B. — que jamais sofreu um acidente parecido — substituiu-a com tanta diligência que a venda costumeira não diminuiu de modo algum. Eram já onze horas da manhã quando uma senhora, ataviada com extrema elegância, atravessou o parque, subiu à calçada e entrou na loja. A funcionária A. saiu para recebê-la com sua costumeira gentileza, enquanto a funcionária B. (a que jamais faltara ao trabalho), com seu oscilante caminhar, se interpôs um instante entre as duas para se perder, finalmente, pela galeria que levava ao depósito. Enquanto isso, a senhora retocava os cabelos com o grande pente de prata e, em seguida, oferecia sua bela cabeça à funcionária A., para que esta lhe colocasse o modelo solicitado. Um pouco mais além, o dono enfiava um dedo no nariz, aproveitando que o corpo da funcionária B., que vinha do depósito com duas grandes caixas de chapéus, impedia que a senhora pudessem descobrir-lo.</p> <p>Mas a senhora, pago ja o valor do chapéu escolhido, distanciava-se em direção à rua, enquanto a funcionária A., recolhendo as fichas do banco, cruzava no centro da loja com a funcionária B., que voltava ao depósito com as duas caixas de chapéu.</p>	<p>O comércio</p> <p>O comércio —uma chapelaria— ficava na esquina do parque. Naquele momento, o dono dizia algo em voz baixa ao rapaz encarregado de levar as compras aos clientes. Ele o ouvia enquanto dava as últimas vassouradas na parte do piso onde a inclinação era mais acentuada, para que, em caso de limpeza geral, a água pudesse escorrer até o pequeno pátio interno. Para maior comodidade da clientela bastante distinta que frequentava o comércio, o dono havia instalado um grande espelho oval e, ao lado do espelho, uma prateleira onde descansava um enorme pente de prata.</p> <p>Às vezes, algum rosto encostava descuidadamente o nariz no vidro da vitrine, mas o diligente rapaz saía imediatamente com um grande pedaço de flanela e esfregava repetidamente a parte embaçada do vidro. Além do dono, havia dois atendentes, já que o comércio era exclusivamente de chapéus femininos. Em dez anos de serviço na casa, a funcionária A. havia faltado ao trabalho apenas um único dia, mas a funcionária B. — que jamais sofreu algo parecido— substituiu-a com tanta eficiência que as vendas habituais não diminuiram de forma alguma.</p> <p>Eram já onze da manhã quando uma senhora, vestida com extrema elegância, atravessou o parque, subiu na calçada e entrou no comércio. A funcionária A. foi recebê-la com sua habitual gentileza, enquanto a funcionária B. (a que jamais faltara ao trabalho), com seu caminhar leve, interpunha-se por um instante entre as duas antes de desaparecer pela galeria que levava ao depósito.</p> <p>Enquanto isso, a senhora retocava os cabelos com o grande pente de prata e, em seguida, oferecia sua bela cabeça à funcionária A., para que esta colocasse o modelo solicitado. Um pouco mais ao fundo, o dono colocava um dedo no nariz, aproveitando que o corpo da funcionária B., que já voltava do depósito com duas grandes caixas de chapéus, impedia que a senhora percebesse.</p> <p>Mas a senhora, tendo já pago o valor do chapéu escolhido, afastava-se para a rua enquanto a funcionária A., recolhendo as cédulas, cruzava-se no centro do comércio com a funcionária B., que voltava ao depósito com as duas caixas de chapéus.</p>